



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 7 – Comunicação científica, formação do bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia

## A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO DISCURSO DOS PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO: análise de conteúdo de periódicos

*Georgete Lopes Freitas*

Doutora em Ciências da Educação.

Professora do Curso de

Biblioteconomia da Universidade

Federal do Maranhão.

E-mail: [georgete.lf@gmail.com](mailto:georgete.lf@gmail.com)

### RESUMO

Estudo sobre o estado da arte da literatura em Educação sobre Currículo. Objetiva analisar os discursos dos pesquisadores em Educação sobre os desenhos do Currículo na Sociedade da Informação, divulgados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista Educação e Sociedade e Revista Currículo sem Fronteiras, no período de 2001 a 2011. Tipifica a pesquisa como bibliográfica, documental e campo, pautada na análise dos periódicos científicos representantes das vertentes, respectivamente, do governo, grupos de pesquisa e operadores do currículo. Conclui que há uma silente abordagem por parte dos pensadores da Educação na sua teoria pedagógica, quando se referiram à Sociedade da Informação, pois a vincularam ao pensamento neoliberal de desempenho e, quando aludiam ao “aprender a aprender” constante, ressaltaram-na como algo novo.

**Palavras-chave:** Sociedade da Informação. Currículo. Produção Científica. Educação. Brasil.

THE INFORMATION SOCIETY IN THE  
RESEARCHERS DISCOURSE IN EDUCATION: analysis of  
journal content

### ABSTRACT

A study about the state of the art of the literature in Education on Curriculum. It aims to analyze the educational researchers' discourses on Curriculum design in/and the Information Society, published in *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Revista Educação e Sociedade* and *Revista Currículo sem Fronteiras*, between 2001 and 2011. The research is designed as a documentary and field procedure, with a qualitative approach of a study case and content analysis.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The study concludes that the plurality of ideas, dialogues, lack of silence when not needed and outlook the other with an anthropological wonder and not with people daily bluntness contributes to real changes in the way of educating and thinking about the Curriculum in the Information Society.

**Keywords:**Curriculum. Information Society. Scientific Production. Education. Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

As ideias que operam hoje na Educação remontam às discussões sob os aportes da Sociedade da Informação as quais estabelecem a necessidade de mudanças, de busca incessante “por algo mais”. A Educação almeja, nas diferentes épocas estudadas e nos paradigmas seguidos, um ideal de democratização do conhecimento e, os governantes, pelo menos aparentemente, defendem-na em discurso como poder, entretanto a operam em avanços tímidos.

As ciências vivenciam nas diferentes épocas históricas as ideias de mudanças, de rupturas, de novos paradigmas. Tais mudanças não são prerrogativas apenas da segunda metade do século XX e século XXI, mas é parte inerente a todas as grandes contestações e transformações sociais operadas no mundo, pois as sociedades vivem os seus processos históricos, que podem ser entendidos como pós-modernos na concepção do termo de hoje.

Esse paradoxo ocorre no discurso pós-moderno de Lyotard (1993, p.28) onde:

*O si mesmo é pouco, mas não está isolado; é tomado numa textura de relações mais complexa e mais móvel do que nunca. Está sempre, seja jovem ou velho, homem ou mulher, rico ou pobre, colocado sobre os ‘nós’ dos circuitos de comunicação [...]. E ele não está nunca, mesmo o mais desfavorecido, privado de poder sobre estas mensagens que o atravessam posicionando-o, seja na posição de remetente, destinatário ou referente.*

É com esse jogo de linguagens que o educador e os demais profissionais como o bibliotecário, se deparam: o ser não é o que parece; o estar nem sempre é o que se



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

representa à frente; o viver junto nem sempre é agradável (quase sempre não é); o fazer nem sempre pode ser feito porque não existem os meios e interesses para realizá-lo, o aprender a aprender carece da própria experiência dos sujeitos, professores e alunos que não aprenderam a aprender e, por vezes, nem querem aprender a aprender. Há coisa mais complexa do que essa realidade? Um eterno jogo de querer e não querer no qual os atores não confessam nem a si próprios no mais escondido recanto.

Hoje com a Sociedade Pós-moderna, dita Pós-Industrial, há o entrelaçamento com o que Dantas (1999) chama de sociedade da III Revolução Industrial, a da Microeletrônica. Com o desenvolvimento da Cibernética, da regulação, do controle, da comunicação via *bits* surge a Sociedade da Informação, onde o seu esteio maior são as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e que proporcionam verdadeiramente uma aldeia global (McLUHAN, 1962), uma sociedade de espetáculos (DÉBORD, 1967) e uma sociedade em redes (CASTELLS, 1970), onde o ser, o estar, o fazer, o conviver e o criar são visualizados nas telas eletrônicas em milésimos de segundos.

A Sociedade da Informação pressupõe o aprender a aprender constante, embasada no conhecimento, e as organizações educacionais percebem as mudanças que alteram o seu fazer por meio de novas demandas apresentadas, ocorrendo desequilíbrios entre o querer e o que é ofertado. Apresenta-se como usuária constante de TIC veiculadoras e disseminadoras da informação, base para a construção de conhecimento.

As TIC são destacadas como meios para acessar a informação representada pelo conhecimento divulgado no formato eletrônico em bibliotecas, bancos e bases de dados que veiculam livros e periódicos em diferentes suportes. Representam a conferência dos pensamentos dos idealizadores da cibernética, das comunicações, da informação, desde a criação do mito da biblioteca eletrônica gestada na 2ª metade do século XIX (BIRDSALL, 1994) até o desenvolvimento na década de 1940, com o avanço da Matemática, dos pensamentos da *Memex* de Vannevar Bush, o hipertexto da década de 1960 de Ted Nelson, do mercado de informação de Dertouzos (1997), até os conceitos de acesso à informação desterritorializada.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Albagli e Maciel (2004, p.10) destacam que “A importância da informação e do conhecimento no mundo contemporâneo tem sido usualmente associada a desenvolvimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que [...] transformam as formas de produzir e distribuir bens materiais e imateriais.”

A informação por si não gera conhecimento, depende da construção e relações que o sujeito fará do seu uso e aplicação. Para a consecução da dinâmica referente ao processo de produção de inovações na área pedagógica, são necessários,

[...] processos de geração, difusão e uso de conhecimentos derivados das particularidades da cultura produtiva local; o conhecimento e o aprendizado resultantes das intenções locais; operações formal e informal; caráter sistêmico do aprendizado e da inovação, reconhecendo o papel de cada ator local para a geração do conhecimento coletivo, e os canais de comunicação entre os agentes e a diversidade institucional. (ALBAGLI; MACIEL, 2004, p.14).

É nessa linha que estudei o Currículo na Sociedade da Informação como o meio político para a construção e reconstrução pedagógica, defendendo o acesso às TIC para subsidiar os diálogos e conflitos subjacentes ao seu avanço.

A Educação é apresentada como elemento essencial “[...] para a construção de uma sociedade da informação [...] para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar [e] permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas, sobretudo, inovar.” (BRASIL. MCT, 2000, p.7).

Eis a grande questão: como os principais atores, pedagogos, professores enfatizam a informação e a Sociedade da Informação nos seus discursos sobre Currículo e no incentivo aos alunos no processo de ensino/aprendizagem relatados nos artigos estudados nesta investigação, para incentivar mais pesquisas e possibilitar o verdadeiro diálogo reflexivo e crítico em sala de aula?

Assim, busquei verificar na literatura das Revistas Científicas o que os professores relatam em suas teorias e experiências sobre o assunto “Currículo na Sociedade da Informação”. O pensar para o estudo do discurso dos pesquisadores em Educação nas Revistas selecionadas teve o intuito de saber quais teorias defendem, pois



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

representam as suas práticas com os alunos e demais interagentes como pessoas que buscam aprimorar as suas ações de aprendizagem alicerçadas numa postura crítica.

O olhar para as culturas dos sujeitos por meio da análise da literatura que trata sobre Currículo na Sociedade da Informação, pressupõe o interesse em querer mudar. Mudar consiste em ausência de conformismo com o *status quo* e é nessa assertiva que a conexão entre os sujeitos pautados em pensamento político, crítico, precisam estar em debate contínuo, dialogando com a diversidade.

Pontuo especificamente as discussões acerca dos desenhos curriculares e, dessa forma, enfocando o Brasil, questioneei: Os estudos críticos sobre Currículo abordam as discussões políticas referentes à Sociedade da Informação?

Objetivei analisar as discussões sobre Currículo na Sociedade da Informação constantes na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), Revista Educação e Sociedade e Revista Currículo sem Fronteiras, no período de 2001 a 2011, e se há ações delineadas nos planos, programas e projetos educativos pensados pelo governo brasileiro.

A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica, documental e campo, pautada na abordagem qualitativa do estudo de caso e análise de conteúdo, com vistas a debruçar um novo olhar sobre os trabalhos sobre Sociedade da Informação e Currículo pela via da comunicação escrita, a partir dos relatos científicos provenientes de artigos de periódicos.

Contextualizo a análise de conteúdo como uma vertente da pesquisa qualitativa e que no seu fazer não prescinde de quantidades para representar as ações sociais operadas na realidade e quando necessário serão feitos os devidos aportes quantitativos, a fim de conferir maior explicação sobre a realidade estudada.

Os periódicos foram selecionados devido à sua expressividade na área da Educação. A Revista Brasileira de Pesquisa e Estudos Pedagógicos pelo enfoque de uma organização governamental, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), representado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável por divulgar as pesquisas sobre as políticas em Educação e oferecer subsídios para as decisões políticas na área; a Revista Educação e Sociedade por



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

vincular-se ao Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), sediado na Universidade de Campinas (UNICAMP) com atuação voltada para a divulgação das produções acadêmicas e idealizada como incentivadora da pesquisa para possibilitar o amplo debate sobre o ensino, nos seus diversos prismas e a Revista Currículo sem Fronteiras por representar as abordagens críticas sobre Currículo pelos países de língua portuguesa.

Tal fonte é apresentada como instrumento para a pesquisa por se caracterizar como o meio por excelência de publicação, do fazer e das reflexões de uma comunidade de pesquisadores e por se entender que houve a descrição densa da cultura, os conhecimentos estabelecidos a partir da análise do discurso dos pesquisadores da área da Educação.

## 2 PARADIGMAS E CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Para Gimeno Sacristán (2000, p.37), “Refletir sobre o presente é impossível sem se valer do passado [...]. Refletir sobre o futuro também é impossível sem se referir ao passado e ao presente.”. Então, é nessa direção que se contextualiza a Educação com a vertente da Sociedade da Informação, onde se percebe uma retomada, uma seleção dos aspectos mais frágeis no modo de se proceder na atividade de aprendizagem, buscando o seu aperfeiçoamento. E, nesse sentido, são retomadas algumas ideias da Educação desde a época primitiva até os dias atuais para se construir o arcabouço teórico das ideias defendidas.

Não há como negar o avanço das TIC e, na Educação, estas também se fazem presentes e de uma maneira preocupante, pois se percebe ainda o afastamento dos professores, por mais que os governos ofereçam, no afã de inserção dos países na Sociedade da Informação e aparelhem as escolas com equipamentos de informática. Porém, a sensibilização do professor para esse contexto não se faz na realidade de cada um, não há um estudo sobre as questões, apenas um entendimento superficial da realidade circundante.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O pensamento de Nóvoa na obra de Cambi (1999, p.13) destaca: “[...] a educação não é um ‘destino’, mas uma construção social, o que renova o sentido da ação cotidiana de cada educador.”. As construções sociais operadas por cada educador encontram aporte nos cenários gerais e educacionais construídos e reconstruídos pelos atores com vistas à mudança positiva nos destinos da Educação global e, especificamente, a do Brasil.

Para Castells (1999), a Era da Informação, a Sociedade em Redes, o paradigma da Tecnologia de Informação e Comunicação tem as características:

- a) a informação é sua matéria-prima;
- b) os efeitos da tecnologia têm alta penetrabilidade;
- c) há o predomínio da lógica das redes;
- d) flexibilidade; e
- e) presente convergência de tecnologias.

Tal Era possui 5 (cinco) pilares citados por Dertouzos (1997, p.391), previsor do “mercado da informação”, ao enfatizar a geração, processamento, transmissão e recepção de informação em 1981:

1. Números são usados para representar todas as informações.
2. Estes números são expressos em 0s e 1s.
3. Os computadores transformam a informação, ao tratar aritmeticamente esses números.
4. Sistemas de comunicação transportam a informação ao mover esses números.
5. Computadores e sistemas de comunicações se combinam para formar redes de computadores. As redes constituem a base das infra-estruturas de informação do futuro, que por sua vez formam a base do Mercado de Informação.

A informação é, segundo a Teoria da Informação e Comunicação na Cibernética de Wiener (1968 apud MACGARRY, 1999, p.3), “[...] algo de que necessitamos quando deparamos com uma escolha. Qualquer que seja seu conteúdo a quantidade de informação necessária depende da complexidade da escolha.”. Deste modo,



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Recebemos informação quando o que conhecemos se modifica. Informação é aquilo que logicamente justifica alteração ou reforço de uma representação ou estado de coisas. As representações podem ser explícitas como num mapa ou proposição, ou implícitas como no estado de atividade orientada para um objetivo do receptor. (SHANNON, 1975 apud MAcGARRY, 1999, p.3).

Essa concentração de conceitos decorre da Teoria da Cibernética proposta por Wiener na década de 1940 e busca explicar a organização da informação, isto é o controle da informação, enfocando o processo de comunicação, onde há um emissor, uma mensagem e um receptor. Tal atividade teve a sua complexidade instalada e estudada a fim de controlar a informação através do uso da robótica e do controle cibernético.

Eis o surgimento da chamada informação eletrônica, as bases, os bancos de dados, as redes de informação, isto é, a informação eletrônica possibilitando o seu uso por meio do advento dos computadores e o acesso, o entendimento das necessidades dos pesquisadores no momento de obter a informação. Eis a cadeia cooperativa possibilitada pela informação e à disposição da ciência do saber, a Educação, por veicular os conhecimentos produzidos pela espécie humana e divulgados em publicações e veiculadas em suportes diversos.

A informação acompanha o homem por meio da necessidade de registro em diferentes suportes e tecnologias. Para isso, na Idade Antiga o suporte para a informação ser veiculada eram os tabletes de argila, papiro e pergaminho. Na Idade Média tinha-se o papiro e o pergaminho, mas desenvolveu-se também o papel nas rotas europeias de dominação. Na Idade Moderna teve-se a proliferação do uso do papel e na Idade Contemporânea há a coexistência do papel e do suporte eletrônico.

É fato que a Educação, os professores, cujo objeto de estudo é o saber, centram as suas abordagens em informações. Informações estas que farão sentido e se transformarão em conhecimento a partir do momento em que fizerem parte das inter-relações processadas cognitivamente pelas pessoas, alunos, e façam sentido em sua realidade.

Morin (2007, p.98) ratifica: “Conhecer comporta ‘informação’, ou seja, possibilidade de responder a incertezas, mas o conhecimento não se reduz a



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

informações; [...] precisa de estruturas teóricas para dar sentido às informações [...] o excesso de informações mergulha-nos numa ‘nuvem de desconhecimento’[...]

Na Sociedade da Informação, o conhecimento é gerenciado. Esse gerenciamento é possibilitado por meio dos sistemas de informação e cabe ao sujeito acessar e processar a informação que se transformará a partir das necessidades do pesquisador, uma vez que a informação elaborada, pensada, refletida e tornada significativa leva ao conhecimento. Há no contexto informacional a busca pelo reaprender, destacar o relevante do irrelevante e, principalmente, ressignificar os estímulos recebidos.

Segundo Mannermaa (1991, p.353), cenários são “[...] estudos do futuro, no qual o futuro não se pode predizer, nem é este o seu objetivo; ao contrário, o desenvolvimento de cenários procura construir diferentes alternativas de futuro e suas interligações.”. Nessa mesma linha de pensamento, Van der Heijden (1996, p.5) diz que “Cenários são derivados de modelos mentais, compartilhados e consensuais do ambiente. São criados de forma a serem consistentes e propõem descrições de possíveis futuros.”.

Para o desenvolvimento da Educação via redes na Sociedade da Informação é necessário:

[...] a implementação de uma sólida plataforma de telecomunicações, na qual possa difundir-se e florescer as aplicações em áreas de alto conteúdo e retorno social. Requer a instalação e o fortalecimento de adequada infra-estrutura de escolas, bibliotecas e laboratórios, a fim de que uma nova geração de brasileiros se prepare para o futuro. (MIRANDA, 2000, p.78).

Os professores precisam se preocupar e já se preocupavam com o que na Administração e na Economia se chama gestão do conhecimento, que nada mais é do que um processo integrado destinado a criar, organizar, disseminar e intensificar o conhecimento para aperfeiçoar o desempenho global da organização.

Nesse contexto é o educador, sabedor e inserido na Sociedade da Informação que será mediador/guia dos alunos no processo de acesso ao conhecimento. Porém há o outro elemento de que a Sociedade da Informação “faz-se” por meio das inúmeras inter-relações sociais, econômicas, políticas, de saúde, educacionais, isto é, o “embate” diário de construções e desconstruções sociais realizadas pelos indivíduos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Nesse sentido, “[...] educar em uma Sociedade da Informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das TICs [...] trata-se de formar os indivíduos para aprender a aprender.” (ASSMANN, 2000, p.9). É esse o cenário pensado desde o início da década de 1990, com o uso do termo Sociedade da Informação.

Ainda nessa vertente, em conformidade com a defesa de um ensino/aprendizagem transdisciplinar, a Unesco solicitou ao filósofo Edgar Morin que expusesse suas ideias sobre a Educação do futuro. No documento, foram estabelecidos os 7 (sete) saberes necessários à Educação do século XXI: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade humana; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano (MORIN, 2000; NOLETO, 2008).

Tais saberes encerram o pensamento emitido no Relatório Faure (1972)<sup>1</sup> e no Relatório Delors (1998) para a Educação do século XXI, pois quando se fala em conhecimento, destaca-se o homem como o centro e com uma identidade, o enfrentamento das incertezas referentes à Sociedade da Informação, a necessidade de compreender as mudanças, compreender o indivíduo no momento de aprendizagem, de trocas e a necessidade da ética nas relações humanas de trabalho e pessoal, encerram os pensamentos do aprender ao longo da vida (NOLETO, 2008).

Não se concebe falar em Sociedade da Informação, Sociedade da Aprendizagem sem destacar o papel ativo das TIC (ASSMANN, 2000). Na educação, a inclusão destas, representa uma transformação na forma de aprender, na forma de se trabalhar em sala de aula. Ao se falar em informação, pode-se em 1 (uma) aula no laboratório orientar os alunos em milhares de informações simultâneas, milhares de ideias e filtrá-las de acordo com os objetivos das disciplinas e com a vivência do aluno.

No nível de países e das organizações que os compõem, o conhecimento é propulsor das decisões e esse conhecimento é focado no desenvolvimento científico e tecnológico, embasado na Educação desde a infantil, perpassando pelo ensino

---

<sup>1</sup>A Unesco em 1971 compôs a Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, presidida por Edgar Faure, a qual emitiu o Relatório Faure (1972). No Relatório havia a defesa das tecnologias educacionais como forma de revolucionar a Educação e o princípio da Educação permanente, isto é, o ser com a diversidade de experiências pode exprimir-se, comunicar-se e interrogar o mundo (WERTHEIN; CUNHA, 2000).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

fundamental e médio, até o superior. As políticas públicas nos países em face da Sociedade da Informação estão mais presentes, como no caso da educação para a Ciência e Tecnologia (C&T) preconizadas nos Livros Verde e Branco elaborados em diferentes países, como Brasil, Estados Unidos da América, Portugal, Suécia, Espanha, Reino Unido, dentre outros.

Para a Educação, assim como para a Administração e outras áreas do conhecimento, Chiavenato (2000) destaca 12 (doze) temas que precisam ser trabalhados: conhecimento, digitalização, virtualização, molecularização, integração/redes interligadas, desintermediação, convergência, inovação, consumo, imediatismo, globalização e discordância. Todos esses enfoques afetam o homem e as organizações. E a escola, que trabalha com o saber, fica perplexa e desorientada e urge por adotar posturas proativas enfocando tais mudanças.

Para Werthein (2000) a Sociedade da Informação define um novo paradigma, o da “Tecnologia da Informação e Comunicação”. Na Sociedade da Informação/Era da Informação têm-se como primordiais as TIC, a globalização, ênfase em serviços, mudanças aceleradas, imprevisibilidade, instabilidade e incertezas. A ênfase em qualquer área do conhecimento é a produtividade, a qualidade, a competitividade, o cliente e a globalização. Os cenários possibilitados pelo uso das TIC na Educação estão presentes. Assim vê-se a Educação a Distância (EAD), as videoconferências, correios eletrônicos, *chats*, comércio eletrônico, trabalho desterritorializado, biblioteca eletrônica, digital e virtual.

Além dos problemas que os professores já possuíam em salas de aula convencionais, seja na educação infantil até o ensino superior, da falta, repetência, evasão, tem-se outros como: a perda crescente e geométrica de qualificação em decorrência da automação preconizada pela Cibernética na década de 1940; comunicação interpessoal e em grupos e busca pela privacidade. Vive-se na Sociedade Espetáculo onde o ser, o estar, o fazer estão atrelados à imediata exposição dos fatos no nível micro de uma sala de aula ou de uma escola, até o nível macro de países e de suas guerrilhas mundiais, disponíveis as informações em rede.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Na Educação da atualidade o uso das TIC muda a forma de mediar informações/saberes em sala de aula. Os serviços prestados pelo professor são cada vez mais demandados e diferenciados, específicos para as clientelas duais de acordo com as mudanças vertiginosas. Essas mudanças, por vezes, são imprevisíveis gerando incertezas sobre a forma de educar, de se questionar se as estruturas das escolas estão corretas e voltadas para a realidade circundante. Tudo é uma eterna contingência. Eis a chamada Sociedade Pós-Moderna, citada por Lyotard (1979) em “O Pós-Moderno”, na qual o item para a Educação preconizava em idos da década de 1980 todas essas transformações. Porém, a visão era niilista, de prever a extinção da figura do professor em face da educação a distância, do uso da robótica para a elaboração de aulas. Esse pensamento de professor desnecessário mostrou-se uma previsão sem futuro, tendo em vista que é cada vez mais requisitado em salas de aula sejam presenciais ou virtuais.

Para Assmann (2000, p.10) as TIC “[...] têm um papel ativo e co-estruturante das formas do aprender e do conhecer [...] Há uma multiplicação de chances cognitivas e [...] implicações antropológicas e epistemológicas.”. Isto significa novas formas de inter-relação com os alunos, novas formas de aprendizagem e esta aprendizagem não em um sentido hierárquico vertical e sim, com a descentralização e a existência de sujeitos com participação ativa no processo, com toda a sua realidade pré-existente, com todos os insumos que trazem para a relação dicotômica nas “salas de aula”.

Ao mesmo tempo em que as redes possibilitam guiar a si próprio no ambiente de aprendizado, também facilita que as pessoas possam adquirir passivamente as filigranas das informações veiculadas. Só obterá o dito conhecimento se a pessoa que acessa as informações tiver objetivos claros de busca e aproveitamento do que existe na rede. Eis a grande problemática para o professor. Muitas vezes, se ele próprio não é treinado para esse mundo, como guiar o aluno na busca de informações cruciais e relevantes para a sua área, se não sabe triar as informações de acordo com as suas próprias necessidades?

As redes decorrem da e preconizam a globalização. A globalização está diretamente inter-relacionada com a Sociedade da Informação, com suas características e desenvolvimento econômico, social, político, científico e tecnológico. Apesar dos discursos de infoexclusão, há também outro aspecto que é o de que as redes existem por



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

possibilitarem e serem frutos de programas cooperativos ensejados desde a criação da Unesco, onde as políticas desta na Educação e na informação são bem traçadas, e o Brasil é um grande exemplo de aplicação.

Os cenários da Educação, segundo a OCDE e a Unesco para 2028, preconizam que para a inserção na Sociedade da Informação é necessário o enfoque em educação, cidadania e as TIC (WERTHEIN, 2003). E, para tanto, o poder público e a sociedade civil precisam dignar-se ao enfrentamento de empreender esforços educacionais nos diversos ramos do conhecimento. No caso do Brasil, penso para 2028 que as Tecnologias de Informação e Comunicação estejam efetivamente a serviço da Educação do povo, voltadas para o exercício e enfrentamento do mercado com as suas incertezas próprias do século XXI.

Para Figueiredo (1995) o cenário de explosão de uso das tecnologias multimídias voltadas para a Educação, suportadas pelas indústrias culturais e as potencialidades de interação por meio de redes, configuram um cenário de oportunidade de educação não só na idade escolar como ao longo de toda a vida.

A Globalização possui faces ambivalentes de discriminação e de inclusão na Sociedade do Conhecimento, Sociedade da Informação e Sociedade em Redes (CASTELLS, 1999). Os contatos nessa sociedade decorrem não apenas dessa esfera socializante, mas de outra denominada “economia da informação”.

Dessa forma, todos os discursos que falam da Era da Informação, Era da Globalização, Sociedade da Informação, Sociedade em Rede, remetem aos aspectos econômicos e uso da informação e do conhecimento para uma gestão estratégica competitiva para a inovação. As organizações mais envolvidas com o mundo informacional, contarão com maiores mecanismos de acesso a essas informações. As escolas não estão dissociadas dessa realidade, pelo contrário, pois são organizações e como tal são gerenciadas pelo conhecimento, na sua gênese e na sua administração. Por gênese do conhecimento na escola, entendo o seu papel de educar, de processar a informação e o saber por alunos e professores, por meio do diálogo e aprendizagem contínua.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

As TIC estarão presentes em qualquer cenário que fale em Educação ou em qualquer outra área do conhecimento, pois é uma característica marcante da Sociedade da Informação. Toda a abordagem feita pressupõe o cenário da última década do século XX e início do século XXI, até meados de 2030. É óbvio que as TIC irão se transformar em decorrência das formas de acesso possibilitadas por *hardwares* e *softwares*, inteligência artificial, microeletrônica, nanotecnologia, termos usualmente utilizados na literatura do início do século XXI.

Senge (2000) estabeleceu o conceito de *learning organization*, o que levou a uma revolução na área administrativa. A visão de organizações que aprendem, foi traduzida para a área de Educação com o livro “Escolas que aprendem” com o destaque às 5 (cinco) disciplinas:

- Domínio pessoal: articular a visão pessoal com uma avaliação realista de sua realidade atual;
- Visão compartilhada: foco no propósito mútuo e senso de comprometimento;
- Modelos mentais: capacidades de reflexão e investigação, desenvolvimento da consciência de atitudes e percepções;
- Aprendizagem em equipe: interação de grupo por meio de técnicas como o diálogo e as discussões hábeis;
- Pensamento sistêmico: aprender a compreender a interdependência e a mudança com crescente corpo teórico sobre o comportamento de *feedback* e a complexidade. (SENGE et al., 2005, p.17).

Hoje os professores são constantemente chamados a priorizar a formação do aluno cidadão, estabelecer relações com o mundo que o cerca, analisando, pesquisando, atualizando-se e, sobretudo aprendendo a aprender. Percebo dimensões pedagógicas que são os aspectos, indicadores críticos para o exercício dos professores e que embasam as necessidades, as competências para o educador do século XXI, da Sociedade da Informação.

São os papéis predominantes dos professores:

- a) o professor como orientador da aprendizagem;
- b) o professor como empreendedor de ambientes de aprendizagem;
- c) o professor como aprendente em sala de aula;
- d) o professor como tutor (discussões online, modelizador, treinador e árbitro);



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- e) o professor como colaborador de alunos;
- f) o professor como investigador;
- g) o professor como formador ao longo da vida;
- h) o professor como membro de uma equipe de profissionais (CARNEIRO, 2003).

Senge et al. (2005, p.44), ao realçarem as escolas e o processo educacional como sistemas vivos, conforme o pensar complexo da autopoiese de Maturana e Varela de 1970, defendem uma abordagem dos temas relacionados a:

- Aprendizagem centrada no aprendiz em vez de aprendizagem centrada no professor;
- Encorajamento da variedade, e não da homogeneidade – adoção das inteligências múltiplas e de estilos de aprendizagem diversos;
- Compreensão de um mundo de interdependência e mudança, em vez de memorização de fatos e busca de respostas certas.

A globalização da informação provocou alterações em todas as áreas do conhecimento humano, nas relações sociais e de trabalho. Contribuiu para a formação de uma economia baseada no gerenciamento da informação e na utilização das tecnologias da informação e comunicação e, principalmente, das inúmeras facilidades promovidas pelo uso da Internet.

Mas, como qualquer processo transitório, ocorrem rejeições em face da massificação das TIC, que certamente é uma atitude questionável a adotar diante do novo. Essas tecnologias vieram ampliar a capacidade cognitiva, libertando-a das atividades mecânicas, para as atividades de criação.

Em toda a literatura abordada há convergência de opiniões para a administração da Educação para o século XXI tendo em vista a Sociedade da Informação. Todos os posicionamentos decorrem, pelo que se pôde perceber, das abordagens que os pensadores leram, em maior ou menor grau, dos indicadores para a Educação e para o monitoramento da Sociedade da Informação, daí a convergência de opiniões. Autores como Figueiredo (1995), Delors (1998), Perrenoud (2000), Senge (2000) e Senge et al. (2005), enfatizam para a Educação do século XXI o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A Sociedade da Informação está vinculada à aprendizagem contínua tanto no nível da educação formal como da informal e isto significa uma constante ao longo da vida do ser, inter-relacionando e praticando os conhecimentos vivenciados. Compartilhamento é a palavra essencial da Sociedade da Informação para o real ingresso em uma era na qual o aprender a aprender se torna ordem mundial. Nesse sentido, a forma de comunicação para coletar informações e intermediar os contatos é manifestada por meio das redes de pessoas conectadas no meio social ou eletrônico.

Nessa vertente devido à ampla abordagem sobre Sociedade da Informação, por vezes, apontada com distanciamento na literatura em Educação como relacionada à vertente neoliberal do Estado voltada para a performance, contextualizo que o “aprender a aprender” não se constitui conceito novo na Educação, vinculado à década de 90, com as discussões sobre Globalização e TIC. Assim, em uma realidade pautada pelas discussões em torno da acessibilidade, diversidade cultural, acesso às TIC, Educação na Sociedade da Informação, delineiam-se os constructos por meio das teorias pedagógicas que enfocam o aprender a aprender, como a Educação Primitiva que operava o pensar do aprendizado embasado na teoria e prática contextualizada ao fazer de cada um (CAMBI, 1999).

Na esfera educacional, para processar mudanças, inovações no chão das escolas e nos Currículos operados, há que entender o contexto no qual o homem, sujeito histórico, se insere. Dessa forma, tive a necessidade de saber se os pesquisadores abordavam na literatura o Currículo na Sociedade da Informação e se vinculavam os seus discursos oriundos da prática ao conhecimento de tal realidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica, o texto e o discurso constituem recortes do pesquisador/autor e como tal condicionam a descrição à realidade abordada. Estabelecido o *corpus*, delineei a configuração dos seus limites, fazendo recortes; retomada dos conceitos e noções, no ir – e – vir constante entre teoria, consulta ao *corpus* e análise; observação do modo de construir, estruturar e circular ideias contidas



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

no texto e foram tecidas e buscadas as pistas para a interpretação e a compreensão do tema Currículo na Sociedade da Informação (ORLANDI, 2003).

As etapas seguidas para proceder à análise dos textos científicos veiculados pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista Educação e Sociedade e Revista Currículo sem Fronteiras, no período de 2001 a 2011, foram:

- a) a pré-análise, constituída pela organização do material;
- b) a descrição analítica, em que os artigos de periódicos selecionados constituintes do *corpus* foram submetidos a um estudo aprofundado, orientado pelo referencial teórico citado no trabalho, com as especificações das palavras-chave concernentes ao campo de Currículo na Sociedade da Informação;
- c) interpretação inferencial, apoiada na pré-análise e na descrição analítica, em que se intensificou a reflexão, a intuição, com embasamento no material empírico, estabelecendo relações com a realidade educacional do Brasil por meio das abordagens sobre Currículo na Sociedade da Informação, entrevista para verificar as ações do MEC e MCTI e, ainda, a opinião dos pesquisadores por meio de questionário, objetivando aprofundar as ideias e se idealizar propostas de transformação (TRIVIÑOS, 1987).

Assim, do *corpus* estabelecido de abordagens sobre o Currículo na Sociedade da Informação, foram analisadas a forma de narração, descrição, interpretação e compreensão do termo feita pelo pesquisador, que foram registrados num formulário para anotar os discursos e as suas abordagens e posteriormente abordados no trabalho.

O texto científico é citado nesta pesquisa como o responsável por individualizar, como unidade, um conjunto de relações significativas. Constituem unidades complexas resultantes de uma articulação de natureza linguística e histórica (ORLANDI, 2003).

Então, na descrição de relatos por meio da cultura formal representada pelo periódico científico, importa a mensagem veiculada que representa o contexto social, histórico e ideológico do produtor, do pesquisador e configura a sua posição oral e refinada para a linguagem escrita e os seus produtos, objeto desta pesquisa.

Assim, analisei o instrumento da cultura constituído pelas revistas científicas que se constitui o meio mais utilizado pelos pesquisadores para divulgar seus trabalhos



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

(SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003) e, ainda, o cerne dos periódicos. Nessa assertiva, Martyn (1979, p. 69) afirma que “[...] a essência da ciência está num número muito pequeno de periódicos, e a maioria dos periódicos representa, de fato, a minoria da literatura científica.”.

O texto científico, devido à sua busca pelo reconhecimento dos pares é representante não “[...] apenas de um desejo de saber, mas viria em troca da notoriedade existente no interior do meio científico visado.” (MAINGUENEAU, 1997, p.61). Segundo Bourdieu (1983), há o monopólio da “autoridade científica”, definida como capacidade técnica e como poder social da “competência científica”, que representa a capacidade de falar e agir com autoridade perante uma determinada clientela em face de temáticas da frente de pesquisa. A linguagem é a representante do avanço do homem em sociedade e os seus significados na emissão de posicionamentos. Tal vertente apresenta possibilidades de trabalhar a cultura representada pelos relatos formais provenientes da literatura científica, visando apresentar os registros dos educadores sobre os Currículos na Sociedade da Informação utilizando para tal os métodos da análise de conteúdo, com a técnica da análise do discurso (BARDIN, 2000).

Na análise inicial dos artigos foram obtidos no todo 1059 (um mil e cinquenta e nove) e desses, 188 (cento e oitenta e oito) realçaram as temáticas relacionadas a Currículo na Sociedade da Informação, no período de 2001 a 2011, nas 3 (três) Revistas Científicas em estudo.

Dos 188 (cento e oitenta e oito) artigos selecionados, percebi que as discussões sobre Sociedade da Informação relacionadas à Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Educação e Sociedade e Currículo sem Fronteiras apresentaram no todo 58 (cinquenta e oito) palavras-chave. Na ordem dos periódicos mencionados e de forma cumulativa, apresentaram 16 (dezesesseis) artigos distribuídos em 14 (quatorze) palavras-chave; 64 (sessenta e quatro) textos que citaram 39 (trinta e nove) palavras-chave e 33 (trinta e três) trabalhos provenientes de 26 (vinte e seis) palavras-chave.

Após analisar os periódicos referentes aos anos 2001 a 2011; identificar os artigos que tratavam das palavras-chave elencadas para análise sobre Currículo



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

na Sociedade da Informação, procedi à análise dos discursos dos autores e as vertentes de pensamento defendidas em suas abordagens.

No geral, as alusões aos assuntos concernentes a Currículo na Sociedade da Informação e variações, assim como as referentes à Política retratam a preocupação em se pensar caminhos planejados para a Educação. Tal fato é considerado um contrassenso, pois a literatura analisada para a pesquisa não abordou discussões de ordem mundial como o preparo dos países para inserção na Sociedade da Informação, especialmente vinculado à Educação, citada no Livro Verde.

Sobre Currículo na Sociedade da Informação, resalto a dicotomia de pensamentos dos pesquisadores em Educação, pois ao mesmo tempo em que enaltecem e reconhecem a necessidade do aprender a aprender, da importância das TIC para o acesso à informação e a partir desta inteirar-se das discussões locais e mundiais acerca do seu fazer, objetivando o debate crítico construtivo, realçam as forças do mercado mundial que embasam tal pensamento.

Assim, a Sociedade da Informação e a Educação decorrente foi abordada sob o ponto de vista de troca mercantil do sistema capitalista neoliberal na qual a performance, o desempenho, a produtividade, a concorrência são os destaques, e dicotomiza a Sociedade em Redes e o seu reflexo na Educação, como benéfico, no acesso às informações e maléfico em seu individualismo.

Em suma, nos artigos que abordaram a Teoria Crítica depreendo que o estado da arte das discussões reflete sobre:

- a) estudos educacionais críticos na contraordem do que é ditado pelos modelos capitalistas de dominação, individualização e desempenho contra os quais os educadores críticos precisam lutar cotidianamente;
- b) o cuidado para evitar pensamentos comodistas, destacar autores e cultuá-los de forma exacerbada para recitar ideologias prontas sem a devida reflexão;
- c) a necessidade de analisar as políticas educativas e curriculares para compreender a relação entre o fenômeno educativo e a amplitude das políticas sociais, culturais, econômicas, religiosas e ideológicas.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa pontuou a questão: como os principais atores, pedagogos, professores enfatizam a informação e a Sociedade da Informação nos seus discursos sobre Currículo e no incentivo aos alunos no processo de ensino/aprendizagem relatados nos artigos estudados nesta investigação, para incentivar mais pesquisas e possibilitar o verdadeiro diálogo reflexivo e crítico em sala de aula?

Objetivei analisar as discussões sobre Currículo na Sociedade da Informação constantes na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), Revista Educação e Sociedade e Revista Currículo sem Fronteiras, no período de 2001 a 2011, e se há ações delineadas nos planos, programas e projetos educativos pensados pelo governo brasileiro.

Verifiquei uma silente abordagem por parte dos pensadores da Educação na sua teoria pedagógica, quando se referiram à Sociedade da Informação, pois a citaram com desmérito vinculada ao pensamento neoliberal de desempenho e quando aludiam ao “aprender a aprender” constante, ressaltavam-no como algo novo, esquecendo-se que a ideia estava preconizada na educação primitiva e nos pensamentos do escolanovismo, referenciada na história das ideias pedagógicas em Gadotti (1998) e Cambi (1999).

Referindo aos posicionamentos feitos, Foucault (2000, p.146) diz que “O discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história [...], cujos principais conceitos são: enunciado, prática discursiva, sujeito do discurso e heterogeneidade discursiva.”. Especificamente, saliento a heterogeneidade discursiva, que obviamente tem o seu aspecto crucial na literatura em Educação, entretanto, não se percebeu diferenciações nos discursos dos pesquisadores em Educação do Brasil acerca da temática Sociedade da Informação, pois as abordagens, em sua maioria, seguiram o tom de execrá-la caracterizando-a como a serviço do capitalismo.

Nas pesquisas qualitativas em Educação há a busca pela discussão, interpretação e descrição da realidade dos sujeitos operantes – governo, professores, alunos, pesquisadores, diretores, pais – e não se pode calar o que emana da linguagem e dos símbolos utilizados por todos. Há que desvelar os segredos e o pesquisador precisa



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

possuir esse preparo de ler nas entrelinhas do discurso, isto é, analisar o contexto da apresentação dos problemas dos envolvidos, com as diferentes problemáticas, fracasso escolar, exclusão, marginalidade, dentre outros, na sociedade complexa do século XXI.

Por meio do histórico da Educação Nacional e os movimentos em prol do caráter sistêmico, agregador, com vistas ao fortalecimento da área, se percebe que há ações assentadas em planejamentos com vistas a atingir os fins do processo educativo. Entretanto, ressalto que em tais planejamentos por mais bem estruturados que sejam, precisam ter claro a forma de avaliar os sucessos e insucessos para poder trabalhar no aprimoramento visando mudanças. Tal pilar é o grande desafio a ser enfrentado pela Educação brasileira, na qual há ideias organizadas e aplicadas, mas necessita de ter a avaliação como integrante de todo o processo de planejamento, implantação, para fazer as correções necessárias para valorar os investimentos e atividades efetivadas.

Destaco a importância de empreender trabalhos para mapear a frente de pesquisa e o estado da arte das discussões nas diferentes áreas do conhecimento e sugiro que novos trabalhos sejam desenvolvidos com vistas a mapear as abordagens dos autores sobre assuntos em destaque nas ciências diversas que constituem a frente de pesquisa em determinada área, com os autores produzindo e caracterizando a revolução científica e o seguimento pelos pares.

Após a análise sobre Sociedade da Informação e Currículo na Sociedade da Informação, destaco que os discursos sobre Teoria Pós-Crítica do Currículo ainda não são objeto aprofundado de discussão na literatura, carecendo de maiores debates e posicionamentos tanto na literatura brasileira quanto na de outros países, conforme análise feita aos periódicos objeto de estudo e que publicam artigos de autores cosmopolitas.

O processo educativo em qualquer esfera não se faz no silêncio ou sem um mínimo esforço de comunicação com as pessoas que as procuram para interação. O silêncio demonstra omissão e esta postura é o que o território das relações sociais e especificamente das escolas não precisa. Finalizo efetivamente com Moreira (2002, p.35) ao ratificar que:



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[...] particularmente no que se refere à diferença e ao diálogo, novas teorizações podem ser úteis. Não para fechar as questões ou propor respostas certas e definitivas, mas para favorecer novas perguntas, novas práticas, novas leituras, novas relações, novas semelhanças e novas diferenças.

Retomo a defesa da existência de pluralidade de ideias, de diálogos, de ausência de silêncios quando desnecessários e de olhar para o outro com estranhamento antropológico e não com o embotamento do cotidiano das pessoas. Apenas nesses contextos se terá mudanças reais na forma de educar e no pensar sobre a Educação e especificamente sobre o Currículo na Sociedade da Informação.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.33, n.3, p.9-16, set./dez.2004.
- ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.29, n.2, p. 7-15, maio/ago.2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2000. 225p.
- BIRDSAL, W. F. **The myth of the electronic library**: librarianship and social change in America. London: Greenwood Press, 1994.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Textos de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. 191p. cap. 4, p. 122-155.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/Temas/Socinfo/Default.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- CARNEIRO, R. 2020: 20 anos para vencer 20 décadas de atraso educativo: síntese do estudo. In: CARNEIRO, R.; CARAÇA, J.; SÃO PEDRO, M. E. (Ed.). **O futuro da educação em Portugal**: tendências e oportunidades: um estudo de reflexão prospectiva: as dinâmicas de contexto. Lisboa: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <[http://www.carloscorreia.net/livros/20\\_anos\\_atraso.pdf](http://www.carloscorreia.net/livros/20_anos_atraso.pdf)>. Acesso em: 15 jul.2013.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030**

CLERC, P. Inteligência econômica: desafios atuais e perspectivas. In: **A Informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, DF: IBICT, 1999. p.130-143.

DANTAS, M. Capitalismo na era das redes. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELORS, J. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998. Disponível em: <<ftp://infoeuropa.euroid.pt/database/000046001.../000046258.pdf>>. Acesso em: 12 jan.2013.

DERTOUZOS, M. L. **O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FIGUEIREDO, A. D. de. O futuro da educação perante as novas tecnologias. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1995. Disponível em: <<http://www.eden.dei.uc.pt/~adf/forest95.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2005.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. 239p.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, J. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, F. (Org.) **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 37-63.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MAcGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MANNERMAA, M. In search of a evolutionary paradigm for futures research. **Futures**, p. 349-392, may 1991.

MARTYN, J. *Proliferation and fragmentation of journals*. In: MEADOWS, A. J. (Ed.). **The scientific journal**. London: Aslib, 1979.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A Árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. [Campinas]: Psy II, 1995.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030**

McLUHAN, M. **A Galáxia de Gutenberg**. São Paulo: Nacional: EDUSP, 1979.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ci. Inf.**, Brasília, v.29, n.2, p. 78-88, maio/ago.2000.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educ. Soc.**, Campinas, v.23, n.79, p.15-38, ago.2002.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

NOLETO, M. J. **Abrindo espaços**: educação e cultura para a paz. 4.ed. rev. Brasília, DF: UNESCO: Fundação Vale, 2008. Disponível em:  
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001785/178532por.pdf>>. Acesso em: 15 jan.2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENGE, P. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização da aprendizagem. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

SENGE, P. et. al. **Escolas que aprendem**: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.; PINHEIRO, L. V. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação e Sociedade: estudos**, v. 15, n. 2, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN DER HEIJDEN, K. **Scenários**: the art of strategic conversation. Chichester: John Wiley & Sonn, 1996. cap.5, p.81-108.

WERTHEIN, J. Cenários da educação. **Folha de São Paulo**, jul.2003.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C. da. Fundamentos da nova educação. Brasília, DF: Unesco, 2000. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>>. Acesso em: 15 jan.2014.